

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Documentos

ISSN 0103 - 0205
Dezembro, 2007

171

**Cultivo Ecológico do Gergelim:
Alternativa de Produção para
Comunidades de Produtores Familiares
da Região Semi-árida do Nordeste**



Embrapa



ISSN 0103-0205
Dezembro, 2007

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão

Documentos 171

Cultivo Ecológico do Gergelim: Alternativa de Produção para Comunidades de Produtores Famíliares da Região Semi-árida do Nordeste

Vicente de Paula Queiroga
Nair Helena Castro Arriel
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Odilon Reny Ribeiro da Silva
Tarcísio Marcos de Souza Gondim
Paulo de Tarso Firmino
Waltemilton Vieira Cartaxo
Ayicé Chaves Silva
Dalfran Gonçalves Vale
Diego Antonio Nóbrega

Campina Grande, PB.
2007

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Algodão

Rua Osvaldo Cruz, 1143 – Centenário
Caixa Postal 174
CEP 58107-720 - Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3315-4300
Fax: (83) 3315-4367
algodao@cnpa.embrapa.br
http://www.cnpa.embrapa.br

Comitê de Publicações

Presidente: Nair Helena Castro Arriel
Secretária: Nívia Marta Soares Gomes
Membros: Demóstenes Marcos Pedroza de Azevêdo
Everaldo Paulo de Medeiros
Fábio Aquino de Albuquerque
Francisco das Chagas Vidal Neto
João Luiz da Silva Filho
José Wellington dos Santos
Luiz Paulo de Carvalho
Nelson Dias Suassuna

Supervisor Editorial: Nívia Marta Soares Gomes
Revisão de Texto: Vicente de Paula Queiroga
Tratamento das Ilustrações: Oriel Santana Barbosa
Capa: Flávio Tôrres de Moura/Maurício José Rivero Wanderley
Editoração Eletrônica: Oriel Santana Barbosa

1ª Edição

1ª impressão (2007) 1.000 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

EMBRAPA ALGODÃO (Campina Grande, PB)

Cultivo Ecológico do Gergelim: Alternativa de Produção para Comunidades de Produtores Familiares da Região Semi-árida do Nordeste, por Vicente de Paula Queiroga e outros. Campina Grande, 2007

54p. (Embrapa Algodão. Documentos, 171)

1. Gergelim - Cultivo Ecológico. I. Queiroga, V.P. II. Arriel N.H.C. III. Beltrão, N.E.de M. IV. Silva, O.R.R. da. V. Gondim, T.M. de S. VI. Firmino, P. de T. VII. Cartaxo, W.V. VIII. Silva, A.C. IX. Vale, D.G. e X. Nóbrega, D.A. XI. Título. XII. Série.

CDD 664.369

© Embrapa 2007

Autores

Vicente de Paula Queiroga

Eng. agrôn. Pós-D.Sc. da Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143,
Centenário, CEP 58107-720, Campina Grande, PB,
E-mail: queiroga@cnpa.embrapa.br

Nair Helena Castro Arriel

Eng. agrôn. D.Sc. da Embrapa Algodão,
E-mail: nair@cnpa.embrapa.br

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Eng. agrôn. D.Sc. da Embrapa Algodão,
E-mail: napoleao@cnpa.embrapa.br

Odilon Reny Ribeiro da Silva

Eng. Agríc. D.Sc. da Embrapa Algodão, E-mail: odilon@cnpa.embrapa.br

Tarcísio Marcos de Souza Gondim

Eng. agrôn. M.Sc. da Embrapa Algodão,
E-mail: tarcisio@cnpa.embrapa.br

Paulo de Tarso Firmino

Químico Industrial M.Sc. da Embrapa Algodão, E-mail:
firmino@cnpa.embrapa.br

Waltemilton Vieira Cartaxo

Analista da Embrapa Algodão, E-mail: cartaxo@cnpa.embrapa.br

Ayicé Chaves Silva

Téc. Agroindustrial da Embrapa Algodão, E-mail: ajice@cnpa.embrapa.br

Dalfran Gonçalves Vale

Téc. Agric. da Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário,
CEP 58107-720, Campina Grande, PB, E-mail:
dalfran@cnpa.embrapa.br

Diego Antonio Nóbrega

Estudante do Curso Publicidade e Propaganda da Faculdade Cesrey.
Rua Dr. Severino Cruz, 707, Centro, CEP 58104-610, Campina Grande,
PB, E-mail: queiroga.nobrega@globo.com

Apresentação

O gergelim (*Sesamum indicum* L.) é uma das primeiras espécies domesticadas pelo homem , sendo na atualidade uma das dez principais oleaginosas do mundo , ocupando área plantada superior a oito milhões de hectares e produz um dos melhores óleos para a alimentação humana , tendo na sua constituição substâncias anti-oxidantes como as sesamina e sesamolina e cerca de 40 % de seus ácidos -graxos é o oléico , moninsaturado , sendo assim um óleo recomendado para alimentação do homem , além de ser medicinal . A torta ou farelo do gergelim , tem excelente composição de aminoácidos importantes , tais como metionina , cistina , arginina e leucina , e pode se constituir em uma excelente fonte de proteínas . O gergelim é uma planta de fácil cultivo , e no caso do Brasil , de ciclo rápido , entre 90 a 130 dias , podendo ser explorada em sistemas solteiros ou consorciados , de sequeiro ou irrigado , sendo pouco tolerante a salinidade e muito resistente a seca , evento muito comum no Nordeste brasileiro. Seu cultivo em bases ecológicas , incluindo sistemas agroecológicos e orgânicos , poderá agregar valor aos seus produtores , desde o grão em si , mas , também seu óleo e o seu farelo . Neste artigo , os autores , todos empregados da Embrapa Algodão , evidenciam a importância desta pedaliaceae , bem como o seu cultivo em bases sustentáveis , com o mínimo de agressão à natureza e produção de alimentação saudável.

Robério Ferreira dos Santos
Chefe Geral da Embrapa Algodão

Sumário

Cultivo Ecológico do Gergelim: Alternativa de Produção para Comunidades de Produtores Familiares da Região Semi-Árida do Nordeste.....	11
Introdução	11
Situação dos Produtos Ecológicos.....	15
Importância do Gergelim.....	18
Manejo Ecológico do Gergelim.....	19
Processo de Despeliculação.....	33
Implantação de Mini Usina de Gergelim.....	35
Produção de Gergelim Orgânico através de Pequenos Empreendedores Familiares.....	38
Comércio: Requerimentos de Qualidade.....	39
Perfil de Alguns Importadores e Processadores de Gergelim Orgânico na Europa.....	41
Resumo da Cadeia Produtiva do Gergelim.....	44
Perspectivas.....	49
Referências Bibliográficas.....	51

Cultivo Ecológico do Gergelim: Alternativa de Produção para Comunidades de Produtores Familiars da Região Semi-árida do Nordeste

Vicente de Paula Queiroga
Nair Helena Castro Arriel
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Odilon Reny Ribeiro da Silva
Tarcísio Marcos de Souza Gondim
Paulo de Tarso Firmino
Waltemilton Vieira Cartaxo
Ayicé Chaves Silva
Dalfran Gonçalves Vale
Diego Antonio Nóbrega

Introdução

A cultura do gergelim (*Sesamum indicum* L.) pode ser considerada como uma alternativa de grande importância econômica e social para as condições semi-áridas do Nordeste, por ser um cultivo fácil, por apresentar tolerância à estiagem e por gerar renda e trabalho a pequenos e médios produtores.

Nos últimos anos o gergelim tem despertado o interesse de novos produtores e empresários brasileiros que buscam uma cultura alternativa para alimentação e exploração agrícola viável. É um alimento de alto valor nutricional, rico em óleo (50 %) e proteínas (18,6 %), conforme Weiss (1983). Além dos fins alimentares, seus grãos encontram diversas aplicações na indústria farmacêutica, cosmética e óleo-química. A torta

obtida da prensagem dos grãos apresenta elevados teores de vitamina do grupo B e alta concentração de aminoácidos, podendo ser usada, ainda, na alimentação humana. Vale salientar que o óleo de gergelim apresenta um potente antioxidante natural, denominado sesamol, cujo componente mantém sua estabilidade, ou seja, o óleo é mais resistente a oxidação ou baixa rancificação (BUDOWSKI e MARKLEY, 1951), esta propriedade não foi encontrada em nenhum outro óleo vegetal. Por outro lado, pesquisas recentes têm confirmado que tal substância antioxidante favorece a longevidade do ser humano.

Atualmente, o gergelim é cultivado em 71 países, especialmente na Ásia e África. A produção mundial está estimada em 3,16 milhões de toneladas, obtidas em 8 milhões de hectares, com uma produtividade de 481,40 kg/ha. Índia e Myanmar são responsáveis por 49% da produção mundial. Já o Brasil se caracteriza como pequeno produtor de gergelim com 15 mil toneladas produzidas numa área de 25 mil hectares e rendimento em torno de 600,0 kg/ha (FAO, 2005), por ser plantado em solos pobres.

No Nordeste sua exploração comercial teve início em 1986, após a drástica redução do cultivo do algodão. Atualmente, os maiores produtores do Brasil, em ordem decrescente, são os Estados de Goiás, Mato Grosso e São Paulo, o Triângulo Mineiro e o Nordeste. Como o gergelim é uma cultura perfeitamente adaptada aos solos e clima quente brasileiros, a sua produção agrícola deve ser estimulada, não só em função da projeção de aumento do novo mercado energético, baseado no Programa Brasileiro de Biodiesel, mas da possibilidade de exportação de sementes e derivados para países ricos (EUA, Alemanha, Holanda, Japão etc.), que parece ser alternativa mais viável para exploração da cultura, devido ao alto valor comercial das sementes e óleo.

Na região semi-árida do Nordeste, a comercialização do gergelim é bastante pulverizada e de difícil organização, principalmente por ser proveniente de pequenos agricultores, onde se concentra a maior parte da produção. Nessa situação, o ideal é que os agricultores se organizem via cooperativa e associações para fomentar o cultivo em comunidade visando um planejamento, a priori, para maior eficiência e rentabilidade da exploração

do gergelim, principalmente pelo fato do consumo nacional apresentar-se superior à oferta do produto (BELTRÃO e VIEIRA, 2001).

No setor industrial existem algumas tradicionais firmas compradoras de grãos de gergelim, como a Istambul e a Sesamo Real ambas em SP, e outras pequenas empresas que efetuam o processamento industrial do gergelim para produção de concentrados protéicos e esmagamento para obtenção de óleo vegetal. No Centro-Oeste, o Estado de Goiás vem se firmando como um dos maiores plantadores de gergelim, havendo um avanço significativo de 85% em relação à área plantada em 2004, com excelentes perspectivas para o fomento da cultura. Empresas como a Granol e Hedesa já efetuam a comercialização de várias oleaginosas, provenientes de produtores daquela Região. A empresa COOPERNUT, de Campina Grande, PB, já utiliza o gergelim para obtenção de vários produtos alimentícios e concentrados protéicos. Recentemente, a empresa Santana Sementes de Natal, RN, passou a comprar grãos de gergelim para a produção de óleo e de torta para alimentação animal.

As particularidades agronômicas, facilidade de cultivo, versatilidade na aplicação industrial e elevado valor nutricional com agregação de renda ao produtor, tem despertado o interesse para utilização do gergelim como alternativa para diversificação agrícola economicamente viável em diversas localidades brasileiras, em função disso, o interesse pelo gergelim vem crescendo anualmente.

Entretanto, em razão do nível sociocultural do trabalhador do Nordeste ser bastante avesso às mudanças técnicas, principalmente quando se referem à escolha da espécie a ser plantada, mas no caso particular do gergelim não ficaria difícil sua expansão na região semi-árida se comparada com a introdução de outra cultura absolutamente desconhecida pelo produtor. Além disso, constata-se que a sua expansão no Nordeste é também favorecida pelas seguintes condições: existência de mercado, capacidade ociosa na indústria oleaginosa e por ser considerada uma cultura adaptável em diversos tipos de condições ecológicas da região.

Mediante estudo comparativo das condições exigidas para cada uma das culturas indicadas - gergelim, girassol, amendoim e soja - conclui-se que o

gergelim seria, inegavelmente, a cultura com maiores possibilidades de ser cultivada em vastas áreas da região semi-árida do Nordeste, que encontram-se atualmente sem maiores alternativas de diversificação para as atividades agropecuárias nelas estabelecidas. Enquanto as outras culturas, sempre consideradas de maiores exigências que o gergelim, têm suas localizações definidas por características específicas adequadas, o que reduzirá em muito suas possibilidades de expansão na referida região. Em condições desfavoráveis de baixa pluviosidade, o gergelim com certeza não atingirá grande produtividade, enquanto nenhuma outra oleaginosa, nesta mesma situação, atingirá também os níveis do gergelim em quilos de sementes por hectare e muito menos em quantidade de óleo, pois as sementes de gergelim podem atingir o mais alto teor de 57 % de óleo, entre as outras sementes oleaginosas de ciclo curto.

Embora com produção inferior à maioria das oleaginosas cultivadas, como por exemplo, a soja, coco, dendê, o amendoim, o girassol, a mamona, o cultivo do gergelim merece grande incentivo a sua exploração por representar excelente opção agrícola ao alcance do pequeno e médio produtor, exigindo práticas agrícolas simples e de fácil assimilação. Mantendo-se os atuais níveis de produtividade de 800 a 1000 kg/ha pode-se expandir a área cultivada, e com o excedente de produção abrir uma possibilidade de se conquistar uma parcela do mercado externo, devido à alta cotação desta oleaginosa no comércio internacional, garantindo ao Nordeste mais esta fonte de divisas. Em alguns países asiáticos esta oleaginosa apresenta significativa importância econômica e social.

Outro fator que deve ser levado em consideração se relaciona com o nível tecnológico da exploração. A passagem do estado de "cultura de fundo de quintal" para o de plantio em escala comercial realizado por comunidades, exigirá do produtor de gergelim pouco esforço no que se refere à adoção de novas tecnologias: sementes encapsuladas, sementes de cor branca, cultivares indeiscentes, corte da planta mecanicamente, colheita mecanizada, cultivo orgânico, rotação de cultivo, etc., pois tais tecnologias podem ser transferidas pela Embrapa Algodão para os técnicos de extensão e das secretarias de agricultura do município envolvidas na programação do gergelim, os quais, por sua vez, dariam assistência técnica direta aos

produtores de gergelim da região de sua atuação. Ou como agentes multiplicadores, os referidos técnicos transfeririam tais conhecimentos tecnológicos através de cursos de capacitação para produtores, desde que este trabalho de transferência de tecnologias seja bem orientado e supervisionado.

Estas ações estratégicas são suficientes para incrementar a produção da referida cultura na região Nordeste. Este cultivo de fundo de quintal do gergelim perpetua a pobreza na região semi-árida e destrói a capacidade da região competir no mercado globalizado, principalmente por não aproveitar o potencial econômico do gergelim orgânico e pela pouca opção de cultivo rentável para a região semi-árida do Nordeste.

Por outro lado, o gergelim já era muito conhecido e apreciado pelo povo na antiga Grécia (MOLLER, 2006), tanto que Hipócrates, considerado o pai da medicina, recomendava o gergelim em suas prescrições curativas e, provavelmente, esta espécie tenha lhe inspirado a seguinte frase: "Que teu alimento seja o teu remédio e que teu remédio seja teu alimento". As pesquisas atuais revelam que o hábito de comer constantemente o gergelim pode trazer benefícios para a saúde humana, auxiliando na prevenção de várias doenças: depressão, osteoporose (por ser rico em cálcio), colesterol (lecitina) e arteriosclerose. Além disso, o gergelim desempenha importantes funções no organismo humano, tais como: atividade mental, afrodisíaco, laxante e de retardar o envelhecimento das células.

Situação dos Produtos Ecológicos

As primeiras exportações de produtos orgânicos certificados pelo IBD (Instituto Bio-Dinâmico de Botucatu - SP) aconteceram em 1990, e dez anos depois houve um crescimento da demanda em quantidade e variedade de produtos. Em 1996 foram exportadas 3100 toneladas de produtos orgânicos certificados (SOUZA, 2000). O Brasil exporta soja, café, açúcar, castanha-de-caju, suco concentrado de laranja, óleo de palma e de babaçu, e em volumes menores manga, melão, uva, derivados de banana, fécula de mandioca, feijão azuki, gergelim, especiarias (canela, cravo-da-índia, pimenta-do-reino, guaraná) e óleos essenciais (SOARES, 2004). Em 2006,

foram inseridas também a carne e a cachaça orgânicas. Atualmente, o Brasil ocupa o 34º lugar no ranking dos países exportadores de produtos orgânicos, sendo o segundo da América Latina em área plantada (800 mil ha), só perdendo para a Argentina (3,2 milhões de ha).

Mesmo se tratando de pequenas áreas plantadas, os pequenos produtores nordestinos têm dificuldades em pagar a taxa anual para certificarem junto ao IBD os seus campos de gergelim como orgânicos (selo verde). Meirelles (2003) destaca que o preço cobrado pelo serviço de certificação é impeditivo para pequenos agricultores, além de existirem diferentes exigências de selos de cada importador, o que é totalmente insustentável. Uma forma de resolver tal problema seria negociar um contrato de terceirização para a produção de gergelim orgânico firmado entre os fornecedores da matéria prima (Associação de Produtores ou Cooperativas Agrícolas) e a indústria de produtos naturais, a qual pagaria a taxa de certificação dos campos orgânicos de produção de gergelim e os pequenos produtores apenas assumiriam o papel de cooperados no sistema produtivo do gergelim dessa empresa.

O gergelim natural já vem sendo explorado com grande sucesso nos municípios de Várzea - PB e de São Francisco de Assis do Piauí - PI, pela sua tolerância à seca. Em ambos os municípios, o plantio do gergelim tem sido realizado com a cultivar BRS 196 (CNPQ G-4), cultivado em áreas agrícolas sob pousio a cada 3 anos, na ausência de defensivos e adubos minerais

O cultivo ecológico do gergelim no município de São Francisco de Assis do Piauí (a 62 km de Simplício Mendes, PI) é coordenado pela paróquia local e atende a seis comunidades de produtores, envolvendo mais de 400 produtores rurais, em que cada um pode plantar mais de 01 ha. Sob as condições adversas da safra de 2007, a qual foi caracterizada por um inverno bastante irregular e uma precipitação máxima de 200 mm, os pequenos produtores dessas comunidades plantaram cerca de 30 ha de gergelim e colheram mais de 7.000 Kg de sementes naturais da cultivar BRS 196 de cor creme. Considerando-se a produtividade de 233 kg/ha e vendido por R\$ 2,20 o quilo de sementes, a referida cultivar superou as expectativas dos produtores, quando comparadas com os outros cultivos tradicionais sem produção, como o milho e feijão.

Baseados nessa experiência e após o curso de gergelim ministrado pela Embrapa Algodão para estes produtores, entre os dias 27 a 30 de agosto de 2007, a citada paróquia pretende, em 2008, ampliar a área de cultivo orgânico para 100 há, com a nova cultivar BRS Seda de cor branca recomenda pela Embrapa Algodão. Dependendo do inverno, poderá haver uma oferta oscilando entre 30 a 100 toneladas de sementes naturais de cor branca e uniforme, desde que cada produtor efetue na sua área de ½ ha a operação de eliminação de plantas atípicas (roguing). A caracterização da cultivar BRS Seda está ilustrada no final deste documento.

A Embrapa Algodão e a Paróquia de São Francisco de Assis estão viabilizando um projeto para montar seis UTDs (Unidade Técnica Demonstrativa) em 2008, sendo uma unidade para cada comunidade de produtores de gergelim. Nas UTDs matrizes (Escola de Campo) os agricultores se reunirão e receberão aulas práticas diretamente no campo durante as diversas fases da lavoura do gergelim com orientações dadas pelos pesquisadores da referida empresa, visando criar um efeito positivo no processo de apropriação tecnológica pelos agricultores familiares, principalmente pelos pequenos empreendedores rurais, cujos conhecimentos adquiridos irão ser aplicados aos seus lotes (UTDs filiais).

No mercado convencional, assim como o ecológico, a semente branca e uniforme de gergelim tem maior demanda, em razão do maior rendimento do óleo da cultivar BRS Seda (51 %), e pela elaboração da farinha para alimentação humana, sem o gosto amargo, quando as sementes são despelculadas (MAZZANI e LAYRISSE, 1998). Agregar valor é alternativa viável para pequenos produtores, que organizados podem incrementar os lucros da atividade agrícola.

A verticalização da produção do gergelim passou a existir em Várzea, PB, quando se instalou na cidade uma mini usina de extração de óleo de gergelim prensado à frio (extra-virgem) por uma micro-empresa, onde inclusive outros produtos naturais são elaborados como: cocada, tahine, gersal, doce, barras de gergelim com mel orgânico e bolo. Por ser uma empresa caseira, sua produção só atende à demanda do mercado do Estado da Paraíba. Apesar de plantar uma área reduzida menor de 10 hectares,

incluindo os campos dos cooperados. Esta micro-empresa pretende distribuir a cultivar BRS Seda para os produtores da microrregião do Seridó, visando elevar a qualidade alimentícia dos produtos fabricados.

Importância do Gergelim

O cultivo do gergelim, produzido em grande escala comercial por comunidades de agricultores familiares depende, portanto, das modificações dos costumes culturais e sociais da população. Nos últimos anos, o consumo do gergelim pela população brasileira tem aumentado consideravelmente e isto se deve à importação de sementes de alta qualidade (mais de 60% do consumo do Brasil é importado), principalmente de cor branca (BELTRÃO e VIEIRA, 2001).

Tendo em vista as boas perspectivas dos mercados nacional e internacional, as sementes de gergelim que contêm em média 50% de óleo de elevada qualidade com aplicações diversas, encontram-se em plena ascensão, devido ao aumento da quantidade de produtos industrializáveis para o consumo, que tem crescido em torno de 15% ao ano, gerando demanda do produto "in natura" e mercado potencial capaz de absorver quantidades superiores à atual oferta (BELTRÃO e VIEIRA, 2001).

As sementes de gergelim são consumidas "in natura" ou em produtos confeitados como os de panificação. Quando inteiras, as sementes apresentam sabor amargo devido à acidez oxálica presente no tegumento (película), que pode ser removida pelos processos: manual, mecânico, físico e químico. Aqueles dois primeiros processos são mais apropriados para as sementes naturais. Com o gergelim despelculado se prepara sopa e purê. A palha de gergelim cuidadosamente seca pode ser aproveitada em forma limitada como forragem. Na África Ocidental, os brotos e as folhas novas das variedades *Sesamum alatum* e *Sesamum radiatum* são consumidas in natura, ou seja, como verdura (AUGSTBURGER et al., 2000).

Mais de 70% da produção de gergelim se utiliza para a elaboração de azeite comestível. O teor de óleo está entre 40 e 60%, e as proteínas oscilam entre 17 e 29% (MAZZANI e LAYRISSE, 1998). O azeite

Foto: Vicente de Paula Queiroga



Fig. 1. Azeite extra-virgem de sementes naturais de gergelim envasilhado em garrafa de plástico transparente. Várzea, PB, 2007.

produzido do primeiro prensado a frio se encontra entre os azeites comestíveis mais caros. Em Várzea, PB, o extra-virgem é vendido a R\$ 60,00 o litro. Segundo este fabricante, o óleo extra-virgem deve ser acondicionado em embalagem de vidro escuro, em vez de plástico transparente (Figura 1), a qual garante melhor conservação de elementos químicos do óleo sensíveis à luz. Com um rendimento de quase 30%, o extra-virgem é um

azeite de cor amarelo claro, não secante e suporta altas temperaturas.

A boa qualidade do azeite de gergelim deve-se, essencialmente, ao alto teor do ácido linoleico, que varia entre 35 a 41% do óleo total. Por seus antioxidantes sesamina e sesamolina, o azeite de gergelim é mais resistente a oxidação ou baixa rancificação (BUDOWSHI e MARKLEY, 1951), cuja característica não foi encontrada em nenhum outro óleo vegetal. Já a torta do prensado contém entre 40 e 70% de proteínas e 12% de óleo, o que é um excelente alimento para o ser humano (sementes brancas) e para os animais (sementes de outras cores).

Manejo Ecológico do Gergelim

Condições Ambientais

Em região com ventos quentes e fortes, a planta de gergelim produz sementes pequenas e com menor porcentagem de óleo (AUGSTBURGER et al., 2000). Portanto, o gergelim deve ser cultivado irrigado em regiões com clima mais ameno no verão e, nas zonas quentes, nos meses de inverno.

Segundo Augstburger et al. (2000), as áreas do Nordeste brasileiro zoneadas para o cultivo do algodoeiro oferecem as melhores condições climáticas para o cultivo do gergelim. Tomando-se por base esta afirmação,

na região semi-árida do Nordeste, onde já se plantou 3,5 milhões de hectares de algodão nos anos 70, poderão constituir-se em uma extensa área para o cultivo do gergelim quando comparada com outras culturas oleaginosas como de girassol e amendoim.

A planta de gergelim de raiz pivotante, é resistente ao estresse hídrico, porém se pode obter produtividade superior a 1.000 kg/ha de sementes se houver boa distribuição de chuvas (500 mm) no seu período de crescimento. A distribuição ótima seria: 35% de chuvas até o início da floração, 45% durante o período de floração 20% durante o período de formação dos frutos e de escassez de chuvas (0%) no período de colheita (AUGSTBURGER et al., 2000).

O gergelim se adapta a uma grande variedade de tipos de solos. O ideal são solos com boa drenagem, areno-argilosos, férteis, e com pH entre 5,4 e 6,7. Valores de pH mais baixos influem drasticamente no crescimento. Existem variedades que toleram pH básico de até 8,0. Em condições de irrigação ou de chuvas de inverno, o gergelim cresce melhor em solos arenosos que em terras pesadas devido a sua baixa tolerância à retenção de água.

Semeadura

Para o plantio de sementes de cultivares de gergelim, o MAPA exige que o isolamento mínimo dos campos seja de 1.000 metros para evitar a polinização cruzada pelos insetos, principalmente as abelhas. Já as sementes utilizadas no plantio ecológico não devem ser tratadas com produtos químicos.

A profundidade uniforme da semeadura é importante para a germinação (1,5 - 2,5 cm), sendo o controle desta profundidade no plantio manual feito com uma espécie de "riscador" com que é marcada a profundidade de plantio e riscando-se o campo a ser semeado por meio de uma lata com

Foto: Arquivo da Embrapa Algodão



Fig. 2. Semeadora manual apropriada para plantio em covas.

furo no fundo (Figura 2) ou semeando-se com a mão em covas ou sulcos, se utiliza o pé para cobrir as sementes com terra. Por serem muito pequenas, as sementes que ficarem abaixo de 2,5-3,0 cm não germinam. O consumo de sementes neste sistema de plantio é de 3 kg por ha e pode levar 2 dias

para plantar um hectare, sendo necessário realizar o desbaste que representa em torno de 10% dos custos de produção.

Para melhorar a eficiência da semeadura das pequenas sementes de gergelim, recomenda-se passar uma determinada quantidade de esterco curtido numa peneira para ser transformado em pó (MAZZANI, 1999). Deve-se usar a proporção de 20 a 30% de sementes de gergelim para ser misturada com cada quilo de esterco em pó. Em seguida, colocar tal

Foto: Jair Luiz Hermes



Fig. 3. Adubadora manual de duas linhas que pode ser adaptada para plantio de sementes de gergelim quando misturas com esterco em pó.

mistura homogeneizada num depósito do equipamento, adubadora manual, cujo mecanismo do distribuidor pode ser de uma saída ou com duas saídas (Figura 3). O espaçamento entre as duas linhas feitas pelo equipamento deverá ser de 75 a 80 cm. Com este sistema de plantio não é preciso efetuar o desbaste.

Outra máquina também foi idealizada na cidade de Várzea - PB para plantar sementes de

Foto: Luiz Leme



Fig. 4. Semeadora manual de gergelim desenvolvida em Várzea, PB.

gergelim (Figura 4), a qual permite semear 01 ha em menos de 4 horas. Além de dispensar a operação de desbaste, este sistema permite economia significativa de sementes (1,2 kg/ha).

É possível produzir sementes encapsuladas de gergelim (Figura 5),

Fotos: Vicente de Paula Queiroga

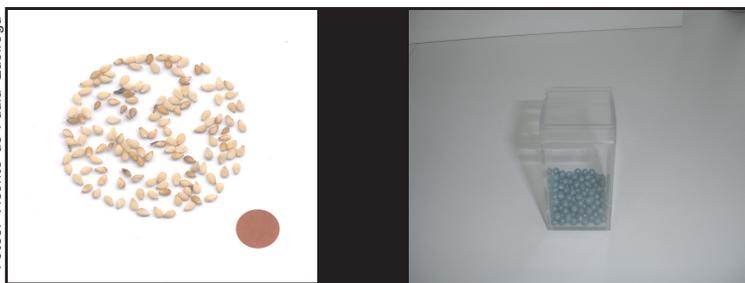


Fig. 5. Sementes de gergelim naturais (à esquerda) e encapsuladas (à direita) utilizadas para plantio de precisão.

Foto: Odilon Remy R. F. da Silva



Fig. 6. Semeadura mecanizada com sementes de gergelim encapsuladas.

visando a semeadura de precisão com o emprego de diferentes sistemas de plantio: mecanizado (MAZZANI, 1999; Figura 6), tração animal e matraca. Com esta técnica de encapsulação de sementes, o produtor pode realizar o plantio com maior velocidade, que é proporcionada sem

perda de qualidade fisiológica, a população adequada e eliminam-se custos e desvantagens do desbaste. Este projeto da Embrapa Algodão será financiado pelo BNB e as pesquisas deverão ser iniciadas em 2008.

Nas regiões semi-áridas do Nordeste, a semeadura requer aumento das distâncias entre fileiras de 75 a 100 cm e entre plantas de 10 a 15 cm. Este espaçamento dependerá das condições climáticas das distintas microrregiões existentes na referida região. Maior distância propicia a ramificação das plantas, mesmo se tratando de variedades não ramificadoras (AUGSTBURGER et al., 2000).

Espaçamento e Densidade de Plantio

Fotos: Tarcísio Marcos de S. Gondim



Fig. 7. Planta não ramificada de gergelim com frutos deiscentes, precoce e apresentando sementes de cor branca, desenvolvida na Estação Experimental da Embrapa de Barbalha - CE, a qual pode ser utilizada em espaçamento ultra-adensado.

Para se obter altos rendimentos se utilizam elevadas densidades de plantio (MAZZANI, 1999). Nas variedades não ramificadas (Figura 7) utilizam as populações entre 250.000 - 350.000 plantas/ha (entre fileiras 30-40 cm e entre plantas 7,5 cm). Já nas variedades ramificadoras, a população poderá ficar entre 150.000 - 200.000 plantas/ha (entre fileiras 50-60 cm e entre plantas 10 - 15 cm).

Consórcio

O plantio consorciado do gergelim ainda é um tema divergente entre os pesquisadores. As espécies consortes mais utilizadas pelos produtores têm sido o feijão, milho, sorgo, amendoim, soja e algodão. As pesquisas têm

revelado que o cultivo consorciado do gergelim e algodão obteve menor rendimento com relação ao monocultivo, porque no plantio orgânico consorciado a incidência de pragas está em posições opostas para as culturas do gergelim (baixa) e algodão (alta). Já o cultivo consorciado do gergelim no meio das fileiras das culturas perenes (caju, coco verde, plantas florestais, etc.,) no primeiro ano de sua instalação, teve efeito preventivo na erosão e no incremento dos rendimentos para o produtor (AUGSTBURGER et al., 2000).

A introdução de colméias de abelhas no plantio ecológico do gergelim durante o período de floração, constitui no maior objetivo dos pequenos produtores da associação paroquial de São Francisco de Assis do Piauí. Nos últimos 15 anos, foi implantado este programa de produção de mel orgânico no município vizinho de Simplício Mendes - PI. Através da associação dos apicultores da microrregião de Simplício Mendes, este mel é exportado para a Europa e os Estados Unidos. A sua produção de mel em 2007 superou os 120 mil litros.

Por ser a produção do mel natural um investimento simples e lucrativo, RAO et al. (1980) afirmam que a maior quantidade de sementes produzidas dá-se pela fertilização de maior número de flores.

Adubação

No Nordeste, as possibilidades de fertilização mais importantes na produção ecológica do gergelim são: utilização de adubo verde através da incorporação da vegetação nativa 30 dias antes da semeadura do gergelim e pela aplicação de adubos orgânicos. O fator limitante para a obtenção de altos rendimentos do gergelim é a disponibilidade de nitrogênio e fósforo. Portanto, as deficiências deste elemento no solo podem ser compensadas mediante aplicações de rocha fosfórica em pó ou farinha de ossos, antes da preparação do terreno.

Plantas Daninhas

Devido ao tamanho reduzido da semente, a planta jovem do gergelim se desenvolve lentamente nos primeiros 25 dias, sendo bastante sensível a

competição imposta pelas plantas daninhas. Para as cultivares de porte médio (BRS 196 G4 e CNPA G3), de ciclo precoce a médio (até 100 dias da emergência a colheita) e de hábito de crescimento ramificado, o período crítico de competição com as plantas daninhas tem sido estimado nos primeiros 30 a 40 dias da emergência da cultura nos ensaios experimentais conduzidos nos municípios de Sousa - PB e Monteiro - PB por Beltrão et al. (1997), sem causar o comprometimento do seu rendimento final. O pequeno produtor nordestino utiliza mais os instrumentos cultivador (entre fileiras) e enxada (entre plantas) no controle do mato na lavoura do gergelim.

Doenças e Pragas

Na maioria da região semi-árida do Nordeste, a incidência de doenças no gergelim não tem causado perdas significativas da produção, com exceção das microrregiões com condições úmidas, que propiciam a infestação de fungos e bactérias na planta. As principais doenças que ocorrem na referida região são: Cercosporiose, mancha-angular, podridão-negra-do-caule e a murcha-de-fusarium.

O controle fitossanitário biológico mais recomendado por Augstburger et al. (2000) são apresentados na Tabela 1, cujas medidas controlam ecologicamente as principais doenças do gergelim constatadas em lavouras brasileiras.

Tabela 1. Medidas de controle ecológico adotadas para as principais doenças da cultura do gergelim.

Patógeno	Medidas de Controle
Cercosporiose <i>Cercospora sesami</i>	Queima dos resíduos e tratamento das sementes com água quente: 30 minutos com 53 °C. Uso de variedades resistentes (Maporal, Morada id, Acarigua, Arawaca, Inamar e <i>Sesamum radiatum</i>).
Mancha-angular <i>Cylindrosporium sesami</i>	Uso de sementes sadias e variedades resistentes.
Podridão-negra-do-caule <i>Macrophomina phaseolina</i>	Uso de variedades resistentes (Arawaca, Venezuela 52, Ajimo Atar, Adong Acol e <i>Sesamum radiatum</i>) e sementes sadias. Aplicação de adubo verde para estimular o antagonismo.
Murcha-do-fusarium <i>Fusarium oxysporum</i>	O emprego de sementes selecionadas de variedades resistentes (<i>Sesamum</i> culturas e eliminação de restos culturais. variedade Delco) é um método de controle eficiente e econômico. Rotação de culturas e eliminação de restos culturais.

Com relação ao controle ecológico das pragas do gergelim (AUGSTBURGER et al., 2000), estabelece as seguintes medidas de prevenção:

- Fomentar os predadores naturais (exemplo: criar um ecossistema com árvores, arbustos, plantio diversificado, impedir a queima dos roçados na região etc.);
- Rotação de cultivos sob critério de exclusão de plantas hospedeiras;
- Semeadura mista para a diversificação do sistema agro ecológico, assim algumas pragas se desorientam e os predadores são favorecidos;
- Cultivo de flores amarelas (girassol) ao redor dos campos de gergelim. A cor da flor atrai as pragas, as quais se controlam de forma preventiva;
- No campo e ao redor, destruir os resíduos da colheita do gergelim e as plantas hospedeiras.

Na tabela 2, serão apresentadas as medidas de controle ecológico das principais pragas do gergelim constatadas em lavouras brasileiras.

Tabela 2. Medidas de controle ecológico adotadas para as principais pragas da cultura do gergelim.

Pragas	Medidas de Controle
Lagarta-enroladeira <i>Antigastra catalaunalis</i>	Variedades resistentes (Arawaca, Maporal e Fonucla), aplicações de Dipel (<i>Bacillus thuringiensis</i>) e de neem.
Mosca branca / <i>Bemisia tabaci</i> / <i>B. argentifolii</i>	Sua infestação é mais freqüente em período de seca. Com 4 moscas por folha deve-se aplicar o detergente neutro de 180 mL, em 20 litros de água ou sabões neutros (0,5 %) para o controle das ninfas, em pulverizações dirigidas a parte inferior da folha. Preparados de alho, piretro (extrato da flor de <i>Chrysanthemum cinerariaefolium</i>), etc. têm sido eficientes no controle da praga. Variedades resistentes (Arawaca e Piritu).
Cigarrinha verde / <i>Empoasca sp</i>	Aplicação de soluções de neem (<i>Azadirachta indica</i>)
Pulgão / <i>Aphis sp</i>	Aplicação de soluções de neem (<i>Azadirachta indica</i>)
Formigas ou Saúvas / <i>Atta spp.</i>	As folhas do gergelim, em decomposição, contaminam o fungo que serve de alimento para as saúvas, levando a destruição dos formigueiros.
Lagarta do gênero <i>Spodoptera ssp</i>	Preparação do solo algumas semanas antes da sementeira para eliminar ovos e plantas hospedeiras de larvas. Armadilhas de luz contra traças. Preparados de neem, piretro (<i>Chrysanthemum cinerariaefolium</i>), etc
Cochonilla do gênero <i>Pseudococcidae</i>	Aplicação de soluções: Calda sulfocálcica (500 mL) + óleo bruto de algodão (300 mL) + detergente neutro (50 mL), esta mistura deve ser utilizada no pulverizador de 20 litros.

Qualidade Uniforme dos Grãos

No mercado de gergelim sementes brancas mescladas com outras cores não são adquiridas pelas empresas ou tem preço diferenciado na compra em mais de 30% em comparação ao valor de mercado da Venezuela. As sementes de gergelim produzidas em Nicarágua têm alto preço e procura pelos importadores por possuírem alta uniformidade. São produzidas em sua maioria por pequenos agricultores organizados em cooperativas (IICA, 2004). Provavelmente, estes pequenos empreendedores nicaraguenses devem utilizar sementes de alta qualidade e realizar os tratos culturais adequados em suas lavouras.

A pureza da variedade plantada facilita a colheita, devido à maturação uniforme dos frutos. A contaminação das plantas pode ser de ordem genética e mecânica. Quando se utilizam sementes com elevada pureza genética para semear, mesmo assim é possível detectar no campo uma pequena segregação na população das plantas, as quais deverão ser eliminadas pela operação de "roquing", procedimento usado nos programas de produção de sementes em geral (BELTRÃO e VIEIRA, 2001).

No caso do gergelim é necessário realizar a operação de eliminação das plantas atípicas nos seguintes estágios fenológicos da cultura (QUEIROGA e BELTRÃO, 2001):

- Pré-floração - porte distinto, folhagem diferente, presença de pêlos nas folhas, doentes, coloração distinta da haste;
- Floração - o tamanho e a intensidade de coloração das flores, florescimento precoce e não uniforme,
- Pré-Colheita - quanto ao tipo, formato e coloração dos frutos, inclusive as plantas de baixo rendimento;
- Colheita - remoção das plantas tardias e com deiscência precoce.

Colheita

A operação de colheita será realizada assim que as hastes, folhas e cápsulas atingirem o amarelecimento completo, e antes que as cápsulas estejam totalmente abertas. As cápsulas da base, nas cultivares deiscentes, abrem-se mais cedo, o que indica o momento exato para se iniciar a colheita (FONSECA, 1994).

No Nordeste, a colheita do gergelim é realizada de forma manual e apresenta um rendimento de 0,2 a 0,3 ha/hora/homem. As plantas são cortadas na base a uma altura de 10 a 15 cm do solo, por se tratar de cultivares deiscentes. Estas plantas cortadas são amarradas com cipó ou embira, em feixes pequenos, de 30 cm de diâmetro. Em seguida, esses feixes são empilhados com os ápices para cima, deixando-se no campo ou encostado em cercas para secagem ao sol, em torno de 12 dias (BELTRÃO e VIEIRA, 2001).

Quando as hastes estão totalmente secas, procedem-se à batedura dos feixes sobre uma lona plástica para que as sementes se desprendam das cápsulas. As sementes de cada campo são acondicionadas em sacos de ráfia e identificadas. Imediatamente, estas sementes de gergelim são submetidas a uma limpeza manual (peneira com ventilação), visando eliminar as sementes chochas, folhas, ramos e restos de cápsulas. Uma vez beneficiadas, as sementes são espalhadas numa quadra limpa de cimento ou lona plástica, ficando expostas ao sol para secagem (BELTRÃO e VIEIRA, 2001).

Em lugares onde as condições climáticas do ambiente, principalmente com alta umidade relativa do ar, não permitem lograr redução da umidade das sementes até o valor de 5% mediante a secagem ao sol, neste caso deve ser realizadas nas mesmas a secagem de forma artificial (45 °C). Sementes colhidas em condições ambientais de alta umidade tendem a escurecer prejudicando a qualidade do produto final.

A época de colheita do gergelim das cultivares deiscentes é determinada pela maturação dos frutos na base do caule, ou seja, caracteriza-se pelo amarelecimento dos frutos, hastes e folhas, mesmo que os frutos dos

ápices e do terço médio do caule estejam imaturos (perdas invisíveis). Em tal situação, apenas o produtor está tentando prevenir a caída das sementes no solo (perdas visíveis) com esta antecipação da colheita, desconhecendo o mesmo que cortando a planta numa época incorreta aumenta-se a produção de sementes imaturas com menor teor de óleo (abaixo de 45 %) e pode-se provocar danos mecânicos nas sementes (alto teor de umidade) pela colheitadeira. Este baixo teor de óleo pode ocorrer mesmo em se tratando de uma variedade com potencial de óleo acima de 50%. Por questão de precaução, o comércio do gergelim sempre exige do produtor uma amostra de sementes para análise antes de efetuar sua compra (MAZZANI, 1999).

Segundo Mazzani (1999) para colher gergelim com maior qualidade basta retardar por 3 dias o corte das plantas, mesmo que ocorra no terceiro dia o aparecimento de alguns frutos abertos no baixeiro. Por outro lado, fica assegurado que neste curto espaço de tempo haverá uma aceleração progressiva na maturação de boa parte dos frutos dos terços médio e superior da planta, o que irá representar um incremento de 30% no rendimento de sementes maduras.

Outra maneira de determinar a época mais oportuna do corte das plantas é através das anotações feitas pelo próprio produtor sobre o tempo total que uma determinada cultivar de gergelim leva para completar as seguintes fases: emergência ao início da floração, duração do período de floração e do período de formação dos frutos. A soma destas três fases pode ser usada como ponto ideal de colheita para o gergelim, o qual irá depender da cultivar plantada e das condições climáticas da região (histórico de campo), conforme Mazzani (1999).

Os maiores avanços na agricultura moderna têm sido obtidos com as culturas que permitem práticas mecanizadas desde a semeadura até a fase de colheita com o mínimo da interferência de mão-de-obra. A mecanização da cultura do gergelim é um componente fundamental para os produtores, visando diminuir os custos de produção e do tempo de execução das atividades correspondentes numa exploração em escala comercial para a região do Nordeste. Ou seja, passar de "cultura de fundo de quintal" para cultura comercial de no mínimo 2 ha por produtor, que trabalhe em associação ou cooperativa.

Foto: Diego Antônio Nóbrega



Fig. 8. Segadora-atadora utilizada para cortar plantas de gergelim

Na utilização de cultivares deiscentes é indispensável para o produtor o emprego da máquina segadora-atadora (Figura 8) no sistema de colheita semi-mecanizado, principalmente se a área semeada for acima de 10 ha. Atrelado a um trator, este equipamento é utilizado na Venezuela para cortar as plantas do gergelim no ponto de colheita

(capacidade de 2 ha/h). À medida que a esteira da máquina vai enchendo com plantas cortadas a gaveta ou caixa ao lado, o operador que fica sentado (tipo cadeira) vai controlando o lançamento dos pequenos feixes de plantas já amarrados ao solo (MAZZANI, 1999).

Em seguida, estes feixes são agrupados manualmente em medas para secagem natural (Figura 9). Após 15-30 dias de secagem no campo, o gergelim é beneficiado na trilhadeira com alimentação manual dos feixes (Figura 10) ou usando uma plataforma com alimentação mecânica. A empresa Nux de Itabira (SP) desenvolveu uma trilhadeira mecânica em parceria com a Sésamo Real (SP), que produz até cinco toneladas de sementes por dia.

Foto: Bruno Mazzani



Fig. 9. Secagem dos feixes de gergelim agrupados em medas.

Foto: Waltemilton Vieira Cartaxo



Fig. 10. Sistema semi-mecanizado que alimenta manualmente os feixes secos de gergelim na trilhadeira.



Fig. 11. Sistema de colheita direta do campo de gergelim (indeiscente) por trilhadeira combinada.

Já para a colheita das cultivares indeiscentes é utilizada a colheitadeira combinada (Figura 11), que ceifa e trilha ao mesmo tempo (MAZZANI, 1999), não sendo recomendado este sistema de colheita direta para o cultivo orgânico, por exigir uma pulverização (avião ou trâmpulo) com dessecante químico (Diquat ou Paraquat) na época de maturação dos frutos.

Armazenamento

As sementes de gergelim contém quantidades consideráveis de antioxidantes naturais, como o sesamol, sesamina, sesamolina e gama tocofenol, característica que permite suportar períodos de mais de um ano de armazenamento, principalmente em condições de baixa umidade relativa do ar, sem prejuízo para a qualidade alimentícia das sementes (MAZZANI, 1983).

Todas as comunidades ou cooperativas de produtores deveriam investir na infra-estrutura de secagem e armazenamento de gergelim, visando obter produto de melhor qualidade, inclusive para o mercado de exportação. Qualquer que seja o método de secagem, o mais importante é não alterar as qualidades dos grãos, tais como sua integridade física, sabor e características químicas.

Do ponto de vista da longevidade das sementes, Franco (1970) admite que as sementes de gergelim, quando colhidas convenientemente maduras e secas, apresentam teor de umidade inferior a 5% e acidez máxima de 1%, podendo manter as suas qualidades alimentícias sem que haja qualquer problema de conservação. Após o armazenamento, cabem as associações dos produtores definirem a qualidade final dos grãos de gergelim e o seu destino para industrialização, visando o consumo como alimento.

Segundo Weiss (1983), os grãos de gergelim perdem rapidamente a qualidade quando manipulados e armazenados sem os devidos cuidados. Colheita fora de época, danos mecânicos na batidura, secagem inadequada (alta umidade) e temperatura de armazenamento, parecem ser os principais fatores que afetam as qualidades alimentícias dos grãos armazenados, segundo Culbertson et al. (1961); Franco (1970); Justice e Bass (1978). Finalmente, é importante mencionar que a qualidade do grão de gergelim é responsabilidade de toda a cadeia de produção.

Em regiões com alta umidade ambiental, o gergelim volta a absorver umidade e corre o risco de embolorar (mofar). Sob estas condições se deveria armazenar o gergelim num curto espaço de tempo ou em caso contrário depositá-lo em recipiente fechado hermeticamente. Bass et al. (1963), utilizando recipientes herméticos, verificaram que as sementes de gergelim se conservam por dois anos quando mantidas a temperatura de 10 °C e a umidade das sementes de 7%, enquanto a 21°C, a conservação só permaneceu quando o teor de umidade das sementes foi de 4 %.

O importante é que a arquitetura do armazém propicie uma eficiente circulação de ar, promovendo adequada aeração dos estoques. Antes de iniciar o armazenamento, os barracões devem ser limpos e higienizados de pragas e roedores, inspecionados quanto às goteiras e infiltrações de umidade. As pilhas devem ser posicionadas sobre estrados, deixando-se espaços livres para permitirem inspeções dos produtos.



Foto: Vicente de Paula Queiroga

Fig. 12. Saco com 25 kg de grãos de gergelim adotado pela Embrapa Algodão.

Cabe ao produtor de grãos a obrigação de acondicionar o gergelim em embalagens apropriadas. Normalmente, são utilizados sacos de papel multifoliados, com capacidade para 25 kg de grãos (Figura 12), devidamente rotulados. Esta embalagem cumpre a função não só de facilitar o manuseio e o transporte, mas, também, de manter a qualidade das mesmas. Deve-se

procurar formar lotes de grãos por comunidade de produtor cooperado, não devendo cada lote ultrapassar o tamanho de 1 tonelada. Periodicamente, devendo-se inspecionar os lotes a fim de se verificar anormalidades como umidades, emboloramento e temperatura elevada etc.

Processo de Despeliculação

Além do uso de sementes de cor branca, cultivo ecológico, produção de grãos uniformes com uso de cultivares recomendadas para a região, e do corte das plantas no ponto de colheita, outra forma de agregar valor ao gergelim é realizar a operação de despeliculação (Figuras 13 e 14) das sementes pelos seguintes métodos: manual e mecânico.

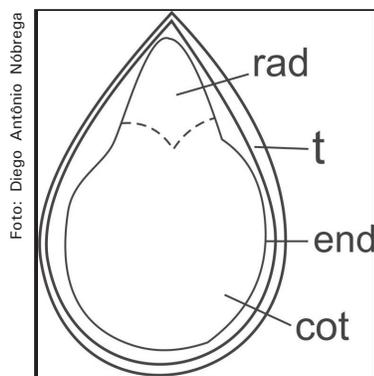


Fig. 13. A estrutura da semente integral de gergelim com detalhe do tegumento (t) envolvendo todo endosperma e radícula.



Fig. 14. Destaca o brilho e a uniformidade das sementes despeliculadas de gergelim.

O processo manual de despeliculação consiste em colocar as sementes com casca numa bacia de plástico e adicionar água para o umedecimento das mesmas por 12 horas. Após serem umedecidas, é preciso ficar esfregando manualmente as sementes emergidas em água por um determinado tempo e depois lavá-las com água limpa. Uma vez separadas as sementes por densidade das sujeiras, as mesmas são expostas ao sol para secar até alcançar 5% de umidade. Antes do ensacamento das sementes

Foto: Vicente de Paula Queiroga



Fig. 15. Misturador Hobart ou Planetário usado no processo de despeliculação mecânica de sementes de gergelim.

despeliculadas é feita a ventilação do material para eliminação das películas soltas.

Já no processo mecânico de despeliculação, as sementes com casca são umedecidas em água apenas por 6 horas. Depois elas são colocadas no misturador Hobart ou Planetário (Figura 15) por 5 minutos, usando a velocidade 3 (MAZZANI, 1999). Uma vez completada esta operação de despeliculação, as sementes são separadas das cascas por flutuação e por peneiração. Em seguida, as mesmas são expostas ao

sol para secar até alcançar 5% de umidade. Antes do ensacamento das sementes despeliculadas, é feita a ventilação do material para eliminação das películas soltas.

A despeliculação é mais valorizada quando realizada com grãos brancos como a BRS Seda, porque, removendo-se a película elimina-se o oxalato de cálcio e fibra não digerível, conseqüentemente o grão fica mais doce por perder o gosto amargo que é característico da espécie. Já nas sementes de outras cores, este gosto amargo não é eliminado totalmente quando se remove sua película, pelo fato do oxalato de cálcio estar presente no endosperma das sementes. Uma vez completada a despeliculação das sementes de cor branca, o produto terá melhor preço no mercado por elevar sua qualidade alimentícia, podendo chegar a duplicar ou triplicar o seu valor em relação às sementes convencionais.

A semente descascada é mais utilizada no consumo direto pelas padarias, confeitarias e outras indústrias alimentícias. As sementes despeliculadas de gergelim devem ser processadas com base na quantidade demandada pela indústria. Ou seja, não é recomendado armazenar sementes descascadas para ficar esperando pelo mercado. Dependendo do processo utilizado para despeliculação, a semente que teve contato com a água pode mudar de cor (grão escuro) entre 1 a 2 meses (MAZZANI, 1999).

Num trabalho de despeliculação de gergelim realizado na Venezuela, Mazzani (1999) observou que o índice de peróxido (oxidação) foi ligeiramente maior na amostra descascada mecanicamente nas 6 semanas de armazenamento, quando comparada com a amostra descascada quimicamente (hidróxido de sódio a 0,6 %). Entretanto, esta última amostra apresentou maior deterioração a partir da oitava semana de armazenamento, ficando mais acentuada a mudança de cor.

Implantação de Mini Usina de Gergelim

Pequenos empreendedores nordestinos devem utilizar as características da qualidade do grão de maior aceitação pelo mercado, que são: boa qualidade de confeitaria, bom tamanho (peso de mil sementes superior a 3 g), cor branca e uniforme e fácil desprendimento do tegumento.

A Secretaria de Agricultura de cada Estado do Nordeste deveria criar um cadastro num "site na internet", visando implantar uma rede de comercialização do gergelim com informações dos principais compradores (endereço completo, telefone, e-mail, quantidade adquirida anualmente, etc.) e fornecedores do produto (safra, nome do produtor, nome da propriedade, município, data de plantio, área plantada, variedade plantada, estimativa da produção e mês de sua disponibilidade para comercialização).

A relação dos compradores de gergelim seria atualizada por um técnico da Secretária de Agricultura, enquanto o pessoal da EMATER de cada Estado da região semi-árida do Nordeste (cada regional da EMATER teria uma senha e responsável) teria acesso ao programa para atualizar anualmente a relação dos fornecedores de seus municípios de atuação envolvidos na produção de gergelim (similar ao currículo Lattes do CNPq). Por meio deste instrumento virtual e banco de dados, as referidas secretarias facilitariam o intercâmbio comercial entre fornecedores e compradores mais próximos às comunidades de produtores de gergelim e resolveriam, ao mesmo tempo, o maior problema da sua cadeia produtiva, que é a organização do elo da comercialização.

Com estas informações tabuladas pelas Secretarias Estaduais, estes campos dos produtores de gergelim cadastrados pela EMATER poderiam ser considerados quase como uma produção orgânica rastreada.

Os produtos derivados de gergelim mais utilizados pelo mercado brasileiro, na atualidade são os seguintes: gergelim natural limpo (13% do mercado), gergelim despelculado para pães e biscoitos (62% do mercado), pasta de gergelim (Tahine) (22% do mercado), óleo de gergelim (3% do mercado).

Por suas potencialidades, o gergelim torna-se uma alternativa importante para minimizar o agravante quadro de carência alimentar das populações de baixa renda. Devido aos preços compensadores, facilidade de cultivo e amplas possibilidades de bons rendimentos, o gergelim constitui opção extremamente significativa para o semi-árido nordestino, não só por ser mais uma alternativa de renda e fonte protéica para os pequenos e médios produtores da região, mas, também, por existir no Brasil mercado sempre crescente nos setores de panificação e indústria de biscoitos, e potencialidade do óleo de gergelim ser explorado de forma significativa no mercado nacional para consumo alimentar, fitoterápico e fitocosmético.

Antes de definir e instalar uma mini usina nas comunidades dos pequenos agricultores familiares, recomenda-se a realização de um estudo econômico do mercado das grandes cidades mais próximas a esta usina de extração de óleo, levando-se em conta as dificuldades de distribuição e venda do óleo em determinada quantidade comercial. Com a torta resultante do processo de extração do óleo pode-se elaborar a farinha e usá-la na preparação de pão e bolacha para a alimentação dos habitantes (ou merenda escolar) das comunidades rurais.

A mini usina deverá ser instalada, de acordo com às normas de vigilância sanitária, e que funcione como Laboratório de Tecnologia de Alimentos, onde deverão ser implantados os equipamentos: máquina de pré-limpeza com peneiras (com crivos diferentes), mini prensa e filtro da prensa.

O Laboratório de Tecnologia de Alimentos da Embrapa Algodão ainda será reformado em 2008 para se adequar às normas do Ministério da Saúde. No mesmo há os dois principais equipamentos com as seguintes características:

- A prensa é formada por moéga de alimentação, cárter alimentador, cesto de compressão contendo 12 discos e eixo helicoidal, tudo feito em chapa de aço carbono. Este eixo helicoidal dentro do cesto de compressão pode ajustar sua posição por meio de parafuso e seu sistema é acionado por um motor de 3 CV (Figura 16). Outra mini prensa desenvolvida pela UFPB (Figura 17).

Foto: Vicente de Paula Queiroga



Fig. 16. Prensa de extração de óleo de gergelim utilizada pela Embrapa Algodão.

Foto: Arquivo da Embrapa Algodão



Fig. 17. Prensa para extração de óleo de sementes de gergelim desenvolvida pela UFPB.

Foto: Vicente de Paula Queiroga



Fig. 18. Pequeno filtro de prensa utilizado pela Embrapa Algodão.

- O filtro de prensa é do tipo placas verticais, com 6 placas e 7 quadros, fechamento mecânico manual, bica recolhadora e bandeja para retenção de finos. Também acompanha uma bomba para alimentação e motor de 0,33 CV (Figura 18).

Além da sala de recepção, da prensa e do filtro, dos banheiros e

Foto: Vicente de Paula Queiroga



Fig. 19. Secador artificial utilizado no processo de secagem das sementes.

do armário para guardar as batas dos operários, todos instalados no prédio principal, separadamente, deveriam ser construídas: uma sala para despelicular manual ou mecânicamente (misturador Hobert); o depósito de sementes e uma sala de ventilação (máquina de pré-limpeza com peneiras e crivos diferentes). O ideal é que todas as salas da mini usina sejam azulejadas. Outra sala deveria ser reservada para funcionar o secador artificial (Figura 19). Enquanto numa área livre deveria ser cimentada uma quadra (lavar com detergente neutro antes de colocar as sementes) para efetuar a secagem natural das sementes despeliculadas ou secagem de sementes com elevada umidade.

Produção de Gergelim Orgânico Através de Pequenos Empreendedores Familiares

Para se alcançar êxito com a cultura do gergelim orgânico, é necessário fomentar a associatividade dos produtores ao longo da sua cadeia produtiva, visando conseguir maior rentabilidade na exploração da referida lavoura. Ou seja, a melhor maneira de obter uma oferta exportável, competitiva do gergelim orgânico, de qualidade padronizada e com volumes significativos, de acordo com as circunstâncias da região semi-árida do Nordeste, é formando a associação entre pequenos agricultores familiares.

O mercado nacional de gergelim é limitado e por este motivo não valoriza tanto a qualidade do gergelim orgânico como o mercado internacional. Esta exportação do gergelim orgânico já vem ocorrendo em pequena escala pelo Brasil, segundo dados levantados por Soares (2004). Outra vantagem da venda do gergelim para o mercado internacional, é que os principais países importadores não estabelecem cotas de comercialização, em razão dos mesmos não plantarem gergelim e, portanto, não há concorrência interna com o produto importado.

Esta associação de pequenos produtores poderá superar suas principais restrições ao mercado externo, tendo também a oportunidade de aproveitar o potencial agrícola que tem o Brasil frente a outros países competidores internacionais. Esta abertura de mercado orgânico irá permitir a agregação de um maior valor ao produto gergelim.

A questão da exportação do gergelim orgânico para o exterior depende da competência gerencial de quem esteja à frente de uma associação ou cooperativa ou de grande empreendedor rural. No caso da associação dos pequenos produtores de gergelim do município de São Francisco de Assis do Piauí este problema não constitui mais um paradigma, porque estes pequenos empreendedores já têm a experiência de vários anos de comercialização da sua produção de mel orgânico para os USA e Europa.

Para a agricultura em geral, atualmente é importante investir na gestão da qualidade do produto e do ambiente. Com este diferencial, o governo brasileiro poderia dar prioridade a um programa de produção de gergelim orgânico, com exclusividade para a região semi-árida do Nordeste, pelas suas condições climáticas favoráveis a tal espécie. Este nicho de mercado orgânico tem incidido cada vez mais na preferência da população rica dos países importadores, tais como: Alemanha, USA, Japão, Holanda, exigindo que os seus produtos apresentem um nível de qualidade elevada. Especialmente se recomenda a aplicação e divulgação de Boas Práticas Agrícolas (BPA) e Boas Práticas de Manufatura (BPM) para que a associação dos produtores de gergelim possa implementar o selo de certificação de qualidade e o controle do meio ambiente.

Comércio: Requerimentos de Qualidade

Vale salientar que as normas legais de qualidade são exigências impostas pelos importadores, os quais podem entrar em acordo com os exportadores para ajustar os graus mínimos e máximos diferentes da Tabela 3, desde que estas mudanças se encontrem dentro dos marcos que estabelecem os padrões legais.

Tabela 3. Padrões de qualidade dos grãos de gergelim adotados pelos importadores.

Características determinantes de qualidade	Graus mínimos e máximos
Sabor e cheiro	Específico do tipo, fresco, não rançoso, não embolorado (mofado)
Pureza	(99,96 %). Livre de agentes externos como areia, pedrinhas, restos de fibra, insetos etc.
Umidade	Máximo 5-7 %
Resíduos	
Pesticidas	Não detectado
Bromo	Não detectado
Óxido de etileno	Não detectado
Metais pesados	
Cádmio (Cd)	Máximo 0,8 mg/kg
Microorganismos	
Germes em total	Máximo 10.000/g
Leveduras e mofos	Máximo 500/g
Enterobacteriaceae	Máximo 10/g
Escherichia coli	Não detectável
Staphylococcus aureus	Máximo 100/g
Salmonelas	Não detectável em 25 g
Coliformas	Máximo 10/g
Micotoxinas	
Aflotoxina B 1	Máximo 2 µg/kg
Soma das aflotoxinas B 1, B 2, G 1, G 2	Máximo 4 µg/kg

Devido à baixa incidência de chuvas que ocorre no período de secagem das medas no campo, na região semi-árida do Nordeste o risco de contaminação por aflotoxina praticamente não existe, principalmente se o produtor planejou seu plantio para ser colhido na ausência de chuvas. Esta incidência de fungos é mais provável que ocorra nos grãos estocados com elevada umidade em consequência da falta de supervisão do produto armazenado ou por falha no processo de secagem (AUGSTBURGER et al., 2000).

Para satisfazer as exigências de qualidade e evitar contaminação eventual do gergelim, o processamento das sementes deve ser efetuado em condições de absoluta higiene e limpeza. A seguir, algumas recomendações que devem ser adotadas pelo exportador:

- Todo equipamento, área de trabalho e de secagem, os espaços e armazéns da empresa devem ser limpos periodicamente.
- O pessoal da empresa deve apresentar bom estado de saúde e higienização, devendo usar o banheiro para tomar banho e roupa de trabalho (tocas e máscaras descartáveis, enquanto as batas devem ser limpas e laváveis).
- A água que se usa para limpeza deverá estar livre de coliformes fecais e outros contaminantes.
- Evitar o contato de excrementos de animais com o produto.

Perfil de Alguns Importadores e Processadores de Gergelim Orgânico na Europa

Em primeiro lugar é necessário destacar que o principal destino dos produtos agrícolas brasileiros é o mercado externo. Com o gergelim não poderia ser diferente, principalmente quando se trata de um produto natural sem nenhum tipo de agrotóxico e adubos químicos. Este mercado pode constituir numa commodity se as produções orgânicas dos grãos de gergelim forem de qualidade uniforme e em grande escala comercial.

Além disso, o Brasil tem competência técnica para concorrer no mercado orgânico com os demais países exportadores da Ásia, África, América Central, Oriente Médio etc. O gergelim produzido no Brasil é voltado para exportação porque não há tradição de consumo interno; há um grande mercado interno inexplorado de produtos naturais dentro do próprio país.

As importações orgânicas constituem no domínio de importadoras especializadas no nicho de produtos orgânicos. Importadores importantes

de gergelim na Alemanha e Holanda são: Care Naturkost, Tradin, Doens, Do-it e Worlee. Davert Mühle é considerada a maior empresa que importa gergelim diretamente do país de origem de produção. Provence Regime SA, da França, é uma extratora que também importa desde a origem de produção (KOEKOEK, 2006). O perfil do mercado para o gergelim destes 3 países (importadores de produto orgânico) será apresentado a seguir:

1. Importadores e processadores de gergelim

1.1. Worlée Naturprodukte GmbH, Hamburgo

Worlée Naturprodukte GmbH de Hamburgo faz parte do Grupo Worlée, é uma empresa familiar fundada em Hamburgo em 1851. É um provedor de ingredientes de alta qualidade para a indústria alimentícia europeia. Esta empresa importa gergelim orgânico e tem unidade própria de processamento. Worlée importa cerca de 400 toneladas de sementes de gergelim por ano. A semente deve estar completamente limpa (100%), sem nenhum teor de areia.

1.2. Davert Mühle, Senden, Alemanha

Davert é, em primeiro lugar, uma empresa distribuidora que abastece uma rede de alimentos saudáveis na Alemanha, usando sua própria marca Davert. Esta é uma das marcas líderes na Alemanha. Ademais, a empresa importa, processa e embala produtos orgânicos. Alguns produtos se comercializam em atacado, ainda que a empresa também realize parte de suas vendas aos supermercados.

Davert é uma importadora muito importante de gergelim orgânico, chegando a alcançar 20 contêineres anuais de gergelim natural. Este produto é processado por Davert antes de vendê-lo a varejistas e panificadoras. As demandas de qualidade são muito altas, requerendo-se um grau de limpeza de 99,96 por cento.

1.3. Tradin BV Amsterdã

Tradin BV é uma empresa importadora e exportadora líder no comércio de

produtos básicos orgânicos e um dos maiores importadores de gergelim orgânico. O proprietário de Tradin tem sido um dos protagonistas no desenvolvimento da produção de gergelim orgânico no México, Paraguai e Zâmbia.

1.4. Doens Foor Ingredients BV IJzendijke, Holanda

Doens é uma empresa familiar dedicada a importação e ao processamento de produtos básicos, sobretudo grãos e sementes. A empresa, fundada em 1880, está dirigida por Walter Doens. Doens está especializada em limpeza, classificação e moagem de produtos básicos. A empresa é uma importadora importante de gergelim orgânico.

1.5. DO-IT BV, Holanda

DO-IT é um grande importador de produtos básicos orgânicos, mas sua presença no mercado de gergelim é relativamente pequena. Todavia, pode haver interesse em comprar mais gergelim.

1.6. A.L. van Eck & Zonen BV, Zevenbergen, Holanda

Van Eck & Zn é tanto importador como fornecedor de sementes para a indústria de panificação. Os centros de produção estão localizados nos EE.UU., especialmente os de sementes de girassol. A empresa abastece as panificadoras de toda Europa. Esta empresa deseja abrir uma linha orgânica. O gergelim convencional é obtido da Índia.

2. Empresas extratoras de azeite

2.1. Provence Regime SA, Pont St. Espris, França

Provence Regime é uma empresa extratora e importadora. Para a extração do óleo se usa o método frio. A empresa oferece azeite orgânico e convencional extraído com o método frio e produtos elaborados orgânicos sobre a base de gergelim, como o tahini. A empresa importa volumes substanciais de gergelim diretamente de Burkina Faso e de algum outro país de origem de produção.

2.2. Ölmühle Kroppenstedt GmbH, Kroppenstedt, Alemanha

Compra pequenas quantidades de gergelim de abastecedores alemães.

2.3. Huilerie Moog, Bram, França

Uma das três maiores extratoras da França. A semente de gergelim é comprada diretamente no país de origem de produção, de Burkina Faso e Etiópia.

2.4. Ölmühle Solling, GmbH, Bevern, Alemanha

Compra as sementes de gergelim de fornecedores europeus.

2.5. Soluna Ölmanufaktur - Werkhof Ringenwalde, Alemanha

É uma extratora pequena que abastece azeite de gergelim orgânico de alta qualidade.

Resumo da Cadeia Produtiva do Gergelim

Demandas do mercado:

Variedades: grãos brancos que podem ser exportados em estado natural e/ou despelculados. Em alguns países da América Central e do Sul, as cooperativas dos produtores trabalham na comercialização do produto diretamente com mercados da União Européia, USA e Japão.

A capacidade instalada dos descascadores de grãos de gergelim nas comunidades familiares do Nordeste terá que ser dimensionada em função do tamanho dos mercados interno e externo. Além disso, deve ser aberto mercado para o gergelim despelculado, incentivando o plantio das cultivares com grãos brancos. Por sua aparência branca e sabor doce, as variedades mais utilizadas no descascamento têm sido Caribe, Inamar e Mejicana (IICA, 2004). Recentemente, a Embrapa Algodão lançou uma nova variedade de gergelim de sementes brancas, denominada de BRS Seda. Além da venda das sementes despelculadas, em geral, estas variedades com grãos brancos de gergelim devem possuir teor de óleo superior a 50% (IICA, 2004).

Qualidade de exportação

O gergelim se exporta principalmente sob três formas: natural sujo de campo, natural limpo de campo e despelculados. Cada um apresenta diferentes níveis de processamento, de preços e de custos. No entanto, quando se destina a produção de gergelim para exportação apenas as duas últimas qualidades são as demandadas pelo mercado. Enquanto, a forma natural suja de campo tem uma demanda restrita, devido à desvantagem do seu preço estipulado pelo mercado (IICA, 2004).

Em relação às exportações de óleo de gergelim pelos produtores, a informação sobre tal mercado é escassa (representa menos de 4 % do mercado), por ser o óleo mais explorado pelas grandes indústrias para abastecer os vários distribuidores varejistas.

Numa situação favorável de incentivo do governo brasileiro para a cultura do gergelim no Nordeste, nos próximos 5 anos, provavelmente apareceria uma estrutura global e organizada da cadeia do gergelim com os seguintes cenários apresentados na Figura 20, baseando-se para isso em dados extraídos da cadeia produtiva dos pequenos produtores da Nicarágua que guarda uma estreita relação com a realidade dos produtores do Nordeste.

Esta cadeia do gergelim se constitui numa estrutura insumo-produto em que intervêm agentes, processos, produtos e canais de comercialização, os quais se engrenam em quatro elos principais: a fase primária ou produção agrícola; a fase do processamento ou transformação agroindustrial; o elo da comercialização (que inclui os circuitos de comercialização interna e de exportação) e o consumo (IICA, 2004).

Agro industrialização ou processamento

Este elo da cadeia poderá ser considerado um dos pontos agravantes no sistema produtivo do gergelim no Nordeste, em função do baixo valor agregado do produto, caso o mesmo dependesse apenas da exportação na forma de sementes. Ou seja, os baixos níveis de industrialização do produto limitam as expectativas de obter preços mais altos pelas exportações e, de certa maneira, frustraria a consolidação da cadeia do gergelim por parte dos produtores.

Aquisição de bens e serviços relacionados à assistência técnica e serviços especializados

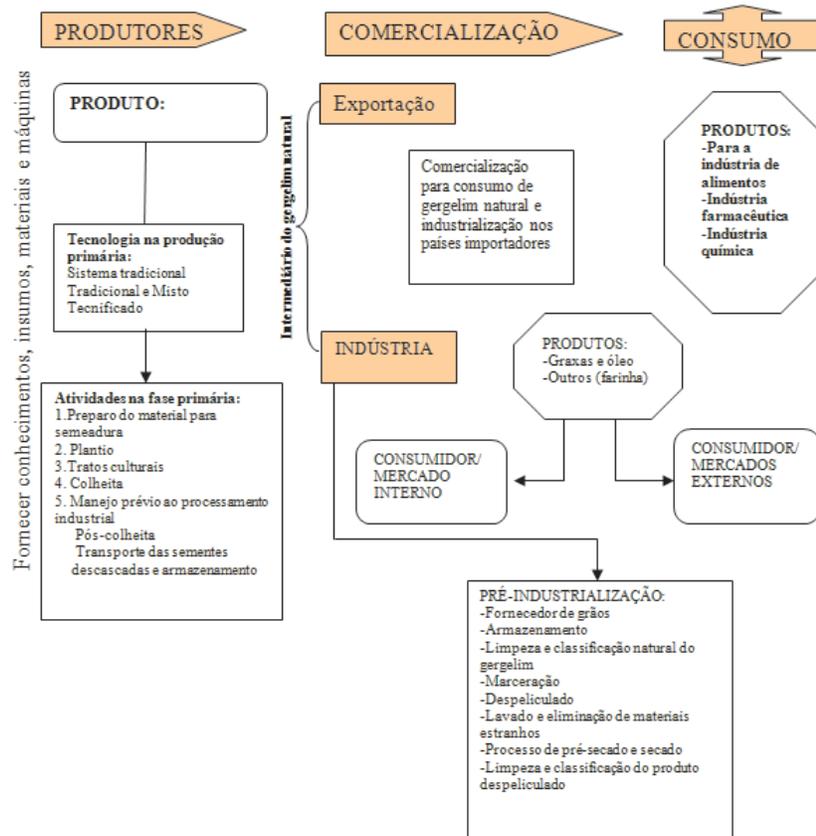


Fig. 20. Cadeia produtiva do gergelim visando à expansão da cultura no Nordeste do Brasil.

Fornecedor de grãos

O manejo pós-colheita na empresa de óleo é iniciado pelo fornecedor dos grãos. O usineiro pode adquirir a semente de gergelim por duas vias: a) Do produtor diretamente, sendo o produto entregue na usina de óleo e b) através de intermediários. A intervenção dos intermediários se estabelece por existir um espaço que não está sendo coberto pela cadeia produtiva. Independente do volume produzido, o produtor vende sua colheita de gergelim ou parte dela aos intermediários por dois motivos: por

desconhecer que têm outros agentes que pagam melhores preços e por falta de meio de transporte e da distância para levar o produto a outro mercado mais promissor (IICA, 2004).

Fatores incidentes no preço do produto

Os preços compactuados dependem essencialmente da variedade e da qualidade do produto. É do conhecimento de alguns produtores de gergelim, que fornecem suas produções diretamente para as empresas de óleo, de que a decisão de compra se realiza após uma série de provas de laboratório, efetuadas sobre uma amostra do produto (sementes) para determinar os seguintes aspectos: qualidade, sujeiras, imperfeições e condições do grão. A primeira prova é puramente visual. Mas em geral, são realizadas as provas de laboratório para evitar uma avaliação subjetiva do produto. Quando chega o momento do produtor ou intermediário entregar o produto na usina processadora de óleo, novas amostragens de grãos são realizadas em cada saco de gergelim para constatar se o produto que está recebendo coincide realmente com a primeira amostra analisada. Caso os resultados sejam diferentes, o produto é reclassificado e se estabelece outro valor de compra para o mesmo. O poder de negociação dependerá da maior ou menor oferta do produto no mercado. Quando a oferta do produto é baixa, as exigências por qualidade e variedade diminuem (IICA, 2004).

Limitações no fornecimento de gergelim.

1. Alto grau de sujeira (terra, materiais estranhos) do produto entregue pelo agricultor.
2. Os intermediários realizam as misturas dos produtos com distintas qualidades para evitar a rejeição de parte ruim do produto pelos classificadores da usina de óleo.
3. Antes da compra do produto, os procedimentos para examinar e classificar os grãos, utilizados pelos encarregados da empresa de óleo, podem incorrer em fraude para desvalorizar o produto.

4. O mercado nacional deveria criar os mostruários padrões em cada usina de óleo, os quais serviriam de parâmetros para uma classificação da qualidade do produto mais justa e transparente. Todavia, dependendo da classificação de qualidade que se realiza sobre o material em negociação e do grau de limpeza que tenha o mesmo, este pode sofrer ainda uma redução no preço acordado (IICA, 2004).

Classificação do Produto e Processamento Agroindustrial

O gergelim no Brasil se comercializa em três formas de apresentação: Natural Sujo de Campo, Natural Limpo e Despeliculado. Cada uma destas formas tem seu próprio processo, desde as atividades mais simples às mais complexas.

Foto: Vicente de Paula Queiroga



Fig. 21. Gergelim natural sujo de campo.

1. Gergelim Natural Sujo de Campo. Este constitui num processo simples. Uma vez classificado o produto como indesejável, quando o mesmo não está apto para ser comprado. Mas no caso do produto ser desejável (Figura 21), existe três categorias de classificação por qualidade: baixa, intermediária e excelente. O produto é armazenado, ficando pronto para ser comercializado.
2. Gergelim Natural Limpo. O produto embalado em sacos é transportado para o depósito da unidade processadora (Unidade de Beneficiamento de Sementes-UBS), sendo descarregado na moéga. Através de um elevador mecânico, os grãos são transportados a uma peneira classificadora e vibradora, que fica submetida a um mecanismo de turbulência de ar, cuja finalidade é a eliminação dos materiais estranhos contidos no produto (pedra, areia, material orgânico em forma de casca, folhas etc.). Em seguida, o produto está pronto para a segunda fase de limpeza. Ou seja, outra descarga do material é feita na moéga e, através de um elevador, os grãos são colocados numa segunda máquina e, por meio de

Foto: Vicente de Paula Queiroga



Fig. 22. Gergelim natural limpo.

um mecanismo de turbulência e peneira, se eliminam o material fino e as sementes em mal estado. No final, o produto é acondicionado em novo saco e transportado para o depósito onde se armazena o produto natural limpo (IICA, 2004; Figura 22).

3. Gergelim Despeliculado. Nesta forma de apresentação implicam os processos de limpeza, despeliculamento e embalagem tipo exportação, já abordados anteriormente.

Perspectivas

Em 2008, a Embrapa Algodão deverá lançar a primeira cultivar de gergelim indeiscente e de cor branca. No futuro, está previsto o lançamento de uma nova variedade não ramificada, deiscente e com sementes de cor branca, recomendada para espaçamento ultra-adensado.

Espera-se que a cadeia produtiva do gergelim no semi-árido do Nordeste evolua para orgânico, preferencialmente com semente de cor branca, a qual é mais demandada pelo mercado.

Havendo uma expansão significativa da área plantada de gergelim na região Nordeste, provavelmente a longo prazo poderá aparecer a chance da instalação de uma grande indústria de extração de óleo e, a curto prazo, várias mini-usinas de processamento de óleo e torta, por conta dos equipamentos se tornarem mais acessíveis. Esta possibilidade de verticalização da produção do gergelim é mais procurada por associações de pequenos produtores organizadas ou cooperativas.

Nos próximos anos, está prevista a instalação da mini-usina de São Francisco de Assis do Piauí para extração de óleo orgânico de gergelim e



Foto: Vicente de Paula Queiroga

Fig. 23. Técnico da Embrapa Algodão ministrando curso de receitas de gergelim em São Francisco de Assis do Piauí. Ano 2007.

elaboração de outros produtos alimentícios. Vale salientar que a Embrapa Algodão já ministrou o primeiro treinamento de preparação de receitas de gergelim para 45 mulheres na referida cidade(Figura 23).

Em curto prazo se pode alcançar esta meta pelos produtores do semi-árido nordestino, desde que sejam realizadas as seguintes ações: selecionar cultivar de maior aceitação pelo mercado, limpeza dos grãos e despeliculação das sementes. Já em médio prazo se pode impulsionar a transformação do produto, buscando adequá-lo à demanda atual do mercado e às principais tendências de consumo, principalmente com a produção de óleo refinado de gergelim em escala comercial.

produto, buscando adequá-lo à demanda atual do mercado e às principais

Foto: Virgínia de Souza Columbiano



Fig. 24. Campo de produção de sementes de gergelim da cultivar BRS Seda na base física da EMEPA de Veludo, Itaporanga, PB. 2007.

As principais características da cultivar BRS Seda, lançada pela Embrapa Algodão em 2008, são: ciclo de 85 - 89 dias, início da floração de 35 dias, porte médio, cor branca das sementes, produtividade de 1.000 kg/ha, teor de óleo de 51 %, tolerante à seca e frutos deiscentes (Figura 24).

É importante considerar que na maior parte da região Nordeste do Brasil a incidência de pragas e doenças nas pequenas áreas de gergelim tem sido

insignificante, pois os fatores ambientais de baixa umidade e temperatura amena no período chuvoso têm colaborado para a baixa infestação, principalmente pelas as doenças. Preventivamente, é necessário que o produtor esteja sempre atento, fazendo anualmente a rotação da área do gergelim com outras culturas, cujo manejo irá garantir ao produtor de gergelim menor custo de produção e ausência de pragas na lavoura.

Referências Bibliográficas

AUGSTBURGER, F.; BERGER, J.; CENSKOWSKY, U.; HEID, P.; MILZ, J.; STREIT, C. Ajonjolí (Sésamo): parte especializada: producción orgánica de ajonjolí. Agricultura Orgánica en el Trópico y Subtrópico. 1. ed., Alemanha: **Naturland**, 2000. 30p.

BASS, L. N.; CLARK, D. C.; EDWIN, J. Vacuum and inert gas storage of safflower and sesame seeds. **Crop Science**, n. 3, p. 237-240, 1963.

BELTRÃO, N. E. de M.; VIEIRA, D. J. **O agronegócio do gergelim no Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. p. 121-160. 348p.

BELTRÃO, N.E. de M.; VIEIRA, D. J.; NÓBREGA, L. B. da; AZEVÊDO, D. M. P. de; SILVA, O. R. R. F. da. **Estimativa do período de competição entre o complexo florístico daninho e o gergelim no Estado da Paraíba**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 1997. 7 p. (Embrapa Algodão. Comunicado Técnico, 45).

BUDOWSKI, P.; MARKLEY, K. S. The chemical and physiological properties of sesame oil. **Chemical Review**, v. 48, p.115-151, 1951.

CULBERTSON, J. O.; JOHNSON, H. W.; SCHOENLEBER, L. G. La producción y cosecha de semillas de oleaginosas. In: COMPANHIA EDITORIAL CONTINENTAL (México). **Semillas**. México. 1961. p. 354-368.

FAO (Roma). **Dados agrícolas de FAOSTAT**. Disponível em: <http://apps.fao.org/>. Acessado em: 05/2005.

FONSECA, K. S. **Avaliação da maturação fisiológica do gergelim (*Sesamum indicum* L.) para obtenção do ponto ideal de colheita.** Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba, 1994. 35 p. (Dissertação de Estágio Supervisionado).

FRANCO, J. A. A. **A cultura do gergelim e suas possibilidades no Nordeste.** Fortaleza: BNB/ETENE, 1970. 69p.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA (IICA). **Cadena Agroindustrial del Ajonjolí de Nicaragua.** Managua, 2004. 91p.

JUSTICE, O. L.; BASS, L. N. **Principles and practices of seed storage.** Washington: U. S. Dep. Agric., 1978. 289 p. (USDA. Agricultura Hand Book, 506).

KOEKOEK, F. J. El mercado de ajonjolí alemán y europeo: Certificación orgánica y otras opciones de valor añadido para la asociación mexicana Guie Guishi. (S. L): **Agro Eco**; México-Unión Europea; PYME, 2006, 2006. 38 p.

MAZZANI, B. **Investigación y Tecnología de Cultivo del Ajonjolí en Venezuela.** Edición del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnológicas (CONICIT). Caracas, 1999. 115 p.

MAZZANI, B. **Pedaliáceas oleaginosas.** In: MAZZANI, B. Cultivo y mejoramiento de plants oleaginosas. Caracas, Venezuela: Centro Nacional de Investigaciones Agropecuárias, 1983. p.169-226.

MAZZANI, H.; LAYRISSE, H. Características químicas del grano de cultivares de ajonjolí seleccionados de la colección venezolana de germoplasma. **Agromía Tropical.** v. 48, n.1, p. 5-18. 1998.

MEIRELLES, L. A. **Certificação de Produtos Orgânicos** - caminhos e descaminhos, Centro Ecológico Ipê. Disponível em: www.ecovida.org.br. Acessado em: 11/2007.

MOLLER, E. Sésamo: Tesouro culinário. **Alimentos saludables de la a ala z.** (S. L.): Grijalbo Mondadori, 2006. 317p.

QUEIROGA, V. de P.; BELTRÃO, N. E. de M. Produção de Sementes. In: **O agronegócio do gergelim no Brasil.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. p. 285-301. 348 p.

RAO, G. M.; SURYANARAYANA, M. C.; THAKAR, C. V. Bees can boost oilseed production. **Indian Farming.** v. 29, n.11, p. 25-26, 1980.

SOARES, F. P. Redes de comercialização direta entre pequenos produtores orgânicos e consumidores urbanos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EMPREENDEDORISMO PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL, 2., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2004. 25 p.

SOUSA, M. C. M. **Produtos orgânicos.** In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: Indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

WEISS, E. A. Sesame. In: WEISS, E. A. **Oilseed crops.** London, 1983. p. 282-340.

Embrapa

Algodão

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

